

Noção de cultura

Raymond Williams – “cultura” é uma das 2 ou 3 palavras mais complicadas na língua inglesa. O mesmo acontece na língua portuguesa.

A problematização da noção de cultura é essencial para a compreensão do modo como as sociedades modernas funcionam.

- Diferentes formas como a palavra tem sido, e é, utilizada:
 - ‘existem diferenças culturais entre a Europa e a Ásia’
 - ‘ela é muito culta’
 - ‘é um concurso de cultura geral’
 - ‘cultura de massas’
 - ‘a cultura desta empresa defende os valores humanos’

A definição de cultura está constantemente a desenvolver-se e a evoluir.

- a partir do sec. XVIII – noção de cultura associada ao progresso espiritual e moral da humanidade. Inerente uma ideia de processo, com um produto final. Por exemplo, o termo é muitas vezes utilizado para designar produtos concretos: opera, concerto, livro, quadro.

- a partir do sec XIX – crescimento dos estados-nação. Interesse romântico pelo ‘folclore’. Fala-se agora de culturas, no plural, de modo a distinguir diferentes culturas e diferentes nações, além dos grupos sócio-económicos distintos, dentro de uma nação.

- sec XX – antropologia enquanto disciplina académica, ramo antropologia cultural, encarada como sendo o estudo comparativo dos povos ‘primitivos’, a cultura é definida como sendo forma de vida de uma comunidade. Neste sec encontramos 3 categorias gerais de definição de cultura em uso simultâneo:

- * processo intelectual, espiritual, estético. Antropologia
- * práticas intelectuais, actividade artística. Erudita, arte.
- * modo de vida. ‘a particular way of life, whether of a people, a period, a group or humanity in general’ Raymond Williams.

CULTURA E CIVILIZAÇÃO

- Conceito 'civilizado' e conceito 'selvagem' -> dicotomia.
- Recorda a missão imperial, etnocêntrica de 'levar a civilização a outros povos'. Esta realidade implica a existência de um 'superior' e de um 'inferior', 'culto' e 'inculto'. Deverá então o inferior aceitar e adoptar de forma grata o saber que lhe leva o superior. Ao longo da história, esta noção originou desigualdade, opressão e colonialismo.

'a busca da perfeição', para **Matthew Arnold**, é uma 'cruzada moral', intelectual e espiritual, para que prevaleçam a razão e a vontade divina. As oportunidades de alcançar a perfeição não se devem restringir a uma minoria privilegiada, mas estar tb ao alcance das 'massas rudes e desinteressadas' da humanidade. Na sociedade industrializada do séc XIX, Arnold crê que é dever daqueles q já possuem 'cultura' assegurar que esta seja transmitida às massas. (razões q podem n ter sido as mais nobres.)

A noção de cultura de Arnold tem q ser entendida no contexto da sua época. Ele acreditava q a mecanização, a urbanização, o liberalismo económico iriam conduzir à falência moral da sociedade e q acabara por cair numa anarquia.

Em Inglaterra, a **Reform Act** de 1867, alargou o direito de voto aos trabalhadores urbanos masculinos, vistos como uma incontrolável massa analfabeta, era uma preocupação para as elites. A educação seria a solução para este problema, segundo Arnold (professor de literatura). P ele, ser culto significaria ter familiaridade com um conjunto de conhecimentos – filosofia, literatura, pintura, música. Em *Culture and Anarchy*, a cultura, entendida como processo de humanização, confunde-se com os produtos através dos quais essa humanização será alcançada.

Ideia 'o que de melhor se sabe e pensa no mundo' – democrática, acessível a todos, museus, teatros, etc.

A cultura erudita 'elevada' é oposta à de 'massas'.

Arnold -> cultura = História, literatura, arte, filosofia, instrução escolar/académica e artes. **Noção restrita à cultura erudita.**

CULTURA DE MASSAS, CULTURA POPULAR E FOLCLORE

- na sequência das teses de Arnold, a questão da 'cultura de massas' prolongou-se durante quase todo o sec XX.

- **sec XX** – tecnologias descobertas, novos meios de comunicação – cinema, rádio, tv, jornais – c a escolaridade obrigatória, nr crescente de leitores e publico alfabetizado. Estes meios produziam produtos culturais p um mercado de consumidores em franca expansão, o q preocupou aqueles q acreditavam nos efeitos civilizadores da cultura erudita (Arnold).

Os Leavis achavam que o conceito de cultura implicava a distinção entre (verdadeira) cultura e a cultura de massas, uma dicotomia na qual o segundo termo significava smp uma forma de cultura inferior e sem qq fundamnt intelectual, associada à influencia nefasta das industrias mediáticas dos EUA.

(cinema em detrimento da arte, historia, filosofia, etc.)

A seguir à 2ª guerra mundial, os 'inimigos' no interior da própria sociedd. Temia-se q a cultura de massas fosse utilizada p a divulgação de ideologias "anti-americanas". Vivia-se forte conservadorismo. Consenso cultural repressivo, segregação social, subalternização da mulher, perseguições políticas. Este consenso colapsou nos anos 60 – libertação dos negros, emancipação feminina, contestação à guerra no Vietname e todas as contra-culturas emergentes nos anos 60/70.

Na Europa, em contestação ao consenso cultural, vive-se o Maio de 68, a Primavera de Praga. Em Portugal, convulsões estudantis em 69 e agonia do regime ditatorial anunciam a revolução de 74.

- **segunda metade do sec XX** – **Dwight MacDonald** estabelece dicotomia passível de interpretação política, cultura de massas e a folk art, cultura popular.

Folk art – vem de baixo, é espontânea, moldada pelas próprias pessoas. Popular.

Cultura massas – imposta de cima. Fabricada por técnicos. Para consumidores passivos, a sua participação é limitada pela escolha entre comprar ou não comprar.

Macdonald – Folk Art – comunidade c crenças e valores

- Massas – pessoas relacionadas pq desfrutam das mesmas coisas.

Folclore – em Portugal. Estratégia de construção e utilização política e ideológica. Sinónimo de tradições populares e suas manifestações. Estado novo c postura redentora e regeneradora da Nação, p resgatar a raça portuguesa. A cultura popular e folclórica seria a solução ideal p a reorganização da sociedade:

- **augusto santos silva** – trabalho de domesticação, imposição ideológica do Estado Novo. Celebração da ruralidade em oposição ao modelo operário e urbano. O povo p ‘camponês’ – agricultor, pescador, artesão; q levou ao ‘primitivismo’ plebeu, ao analfabetismo.

Noção de cultura popular na realidade portuguesa contemporânea tem 2 significados:

- cultura popular enquanto folclore (já sem conotações político-ideológicas); uma cultura regional, tradicional, manifestações produzidas pela comunidade para a comunidade, sem fins lucrativos primordiais, ligada à economia de subsistência no mundo rural e piscatório e ao sector primário da economia.

Exemplos: barcos moliceiros da Ria de Aveiro, danças e cantares regionais, casas alentejanas, gastronomia, tapetes de Arraiolos, etc.

- cultura popular enquanto cultura de massas; uma cultura globalizada, manifestações produzidas por empresas/indústrias c recurso às tecnologias, finalidade: obtenção de lucro, ligada ao consumo, lazer e aos sectores secundário e terciário.

Exemplos: cinema, Coca-Cola, videojogos, tv, centros comerciais

Hoggart	MacDonald
Optimista, apesar dos efeitos nocivos da cultura de massas, a classe trabalhadora tem capacidade de discernimento.	Pouca esperança q as pessoas resistam aos mass media.

Richard Hoggart – a classe trabalhadora urbana da sua infância estava a ser destruída pela cultura de massas norte-americana. Hoggart é mais optimista q MacDonald, admite q apesar da fragmentação da moderna vida urbana, as ‘pessoas sem tendências intelectuais’ podem ‘tornar-se mais sábias à sua maneira/pelos seus próprios meios” se se mantiverem a salvo das culturas de massas. Concede à classe trabalhadora discernimento e inteligência. MacDonald tem pouca esperança em q as pessoas consigam resistir ao papel de consumidores passivos dos media.

Hoggart segue Arnold na crença, na educação contra declínio da cultura. Para ele a cultura n é só ‘o q de melhor se sabe e pensa no mundo’, mas sim todas as atividades, produtos e praticas de um certo grupo, num determinado momento.

O seu trabalho abriu caminho para futuros teóricos estudarem noções mais alargadas de cultura, q incluem tanto a de massas como a erudita.

DEFINIÇÕES SOCIAIS DE CULTURA

Raymond Williams liga as 2 definições de cultura chamando-lhe ‘uma definição social de cultura’:

- “A general process of intellectual, spiritual and aesthetic development.”
- “The works and practices of ‘intellectual and especially artistic activity”
- “a particular way of life, whether of a people, a period, a group or humanity in general”

A cultura é um sistema de expressão de significados e ideias, não só através da arte e da aprendizagem escolar/académica, mas tb através dos comportamentos normais do quotidiano comum.

Estudos Interculturais

Exemplos: as palmas, assobios, piscar de olhos, aliança, formas de saudação e cumprimento, vestuário, códigos comportamentais em diferentes espaços.

Isto rompe com a definição de cultura de Arnold enquanto 'o que de melhor se sabe se pensa no mundo', apresenta-a como um fenómeno mais lato inclusivo. Para Williams, a análise cultural pretende identificar os significados que se exprimem não só na arte e conhecimento, mas tb no comportamento comum, nas estruturas familiares e instituições sociais. Raymond Williams defende q o significado concedido aos objectos físicos e conceitos abstractos n é inerente, mas advém da forma em como são utilizados por determinado grupo ou sociedade, num certo momento e contexto. Exemplos: vestuário, acessórios e visual, símbolos de estatuto, moda, sexo, religião, moral, respeito, família.

Contudo, significados diferentes em co-presença podem gerar conflitos q se exprimem em comportamnts e praticas concretas.

Exemplos: igreja – local de culto ou turístico, descobrir o cabelo, rosto, corpo; jejum na 4ª de cinzas e abstinência à 6ª (católicos praticantes vs não praticantes).

Os diversos significados actuantes numa cultura interagem com os comportamentos e as praticas concretas dos atores sociais.

Exemplos: ferias de natal e pascoa, fim de semana, domingo, feriados religiosos, horário das refeições.

Williams – 'a cultura é comum'. Seu exemplo: culto do herói individual, protagonista rebelde, justiceiro solitário e inconformista. Para tal ser possível, o grupo ou sociedade devem partilhar, por vezes, tacitamente, certos valores e atitudes -> estruturas de pensamento -» possibilitam a comunic, pois se n partilhássemos certas formas comuns de compreender o mundo, seria difícil comunicar.

Estudos Interculturais

Na cultura portuguesa: rimos, choramos, sabemos o q é ter uma casa, água, convivemos e estudamos; em outras culturas tal n é possível, nem tem o msm significado.

Exemplos: morte e suicídio (radicais islâmicos), casamento de menores combinado entre famílias, nómadas, execuções publicas.

PRATICAS SIGNIFICANTES E CODIGOS CULTURAIS

Definição contemporânea de cultura: 'produção e circulação de significados'. Processos através dos quais é produzido e q formas assume, mais do q as simples 'estruturas de pensamento' e formas de vida q estas revelam.

Stuart Hall – membros da mesma cultura devem partilhar imagens, conceitos, ideias q lhes permita interpretar o mundo +/- da mesma maneira. Devem partilhar 'códigos culturais', 'codigos linguisticos'. Os elementos-sons, palavras, gestos, roupas, são importantes pela sua função, eles significam, operam como símbolos. Sinais q representam os nossos conceitos, ideias, de forma a q os outros possam 'ler', descodificar, interpretar o seu significado da mesma forma q nos. 'significados comuns'

A cultura é um conjunto de praticas e n livros, pinturas ou tv.

Cultura = comunicação

- Plurivocal – mtas vozes p codificar ou descodificar a cultura
- Processo – evolução constante
- Cultura mutável de signos – gestuais, sonoros
 - Em constante movimento

CULTURA E PODER

O poder da maioria – norma social – a imagem. Persuasão. Poder do marketing. Poder ser aceite ou não. O poder entre os pares. Preconceito. Estereotipo.

Uma determinada estrutura de pensamento tem implicações políticas, praticas, mto concretas e reais.

Discursos = textos actuantes de uma cultura.

Uma estrutura de pensamento com conceitos rígidos sobre diferenças, raciais, conduz a praticas e comportamentos opressivos e discriminatórios. Os discursos acerca de raça, género, religião e minorias (re)criam cultura enquanto ‘produção e circulação de significados’, aqui formam-se os discursos em q uma comunidd se baseia e legitima o seu poder sobre outra. Exemplos: discurso político, partidário, ideológico, discurso de radicais islâmicos, nazismo, Apartheid, ‘Províncias Ultramarinas” do Estado Novo, etc.

Discurso e narrativa – histórias q contamos e ouvimos contar, textos de uma cultura através da literatura, música, arte, mitos, novelas, publicidade.

Lefevere: “capital cultura”. (estruturas de pensamento)

Exemplos: ascensão social, bons e maus, ricos e pobres. Descobrimientos, Camões e lusíadas, d. Sebastião.

Bassnett e Lefevere – ‘grelhas textuais’ – criadas pelo ser humanos, são construções históricas e contingentes; não são eternas, imutáveis, não ‘existiram desde sempre’. Parecem eternas, interiorizadas pelo ser humano de tal forma q parecem naturais, inquestionáveis tal como a própria cultura.

Edward Said: ‘as próprias nações são narrativas’

Ideia, pertença (sentimento), identidade forte, cultural (weeks)

Estudos Interculturais

Nação ≠ país

Nação ≠ estado

Cultura esquecida.

Exemplos: mulheres, judeus, povos colonizados, escravos, cultura e propaganda em Portugal durante o Estado Novo.

O poder de narrar ou proibir os outros de o fazer, a apropriação da cultura pelo poder.

Quando falamos, lemos acerca de qualquer grupo, devemos distinguir claramente entre representações e realidade vivida.